



Visão Geral - 2021

O cenário macro do ano de 2021 é **desafiador** em virtude da surpreendente velocidade do **agravamento da pandemia** observado via taxas crescentes dos níveis de contágio e óbito da COVID-19. A saturação e **colapso do sistema** de saúde em todo o país torna o tema essencial e prioritário: salvar vidas. Neste aspecto, a economia local se encontra no estado de *lockdown*, arrefecendo ainda mais o nível de atividade econômica. A longevidade deste cenário é crucial para o ambiente de negócios e para a sustentabilidade fiscal da nação, que já enfrentava desafios neste aspecto antes da pandemia, promovendo reformas estruturais. Em mais um esforço do governo no combate a pandemia, a iminente aprovação da **Proposta de Emenda à Constituição (PEC)** objetiva destinar recursos para manutenção do **auxílio emergencial** e sustentação de consumo das famílias neste contexto.

No cenário internacional, o mercado financeiro avalia com otimismo o **desempenho da economia americana**, considerando a aprovação do **estímulo fiscal** adicional na ordem de **US\$ 1,9 trilhão**, fomentando o consumo local e crescimento da atividade econômica, além do **efetivo combate à pandemia**. Adicionalmente, a política monetária expansionista, isto é, estímulos para atividade econômica com **baixas taxas de juros** sugeriu a leitura por parte do mercado financeiro de uma possível **pressão inflacionária futura**, o que resultou no **aumento dos rendimentos** dos títulos do tesouro americano de longo prazo. A expectativa do mercado é que o comitê americano de política monetária (FED⁴) comece o movimento gradual de redução de estímulos no início de 2022 e alta na taxa de juros a partir de 2023.



Juros - Manutenção

No mês de fevereiro, **não houve reunião do COPOM¹** conforme o calendário pré-estabelecido, consequentemente **sem alterações na SELIC²**. Em relação às próximas definições do Comitê, o mercado avalia a iminência do **aumento da taxa entre 0,50 e 0,75 pontos** percentuais, principalmente pela observada consistência de **pressão nos níveis de preços** da economia. Com isso, o ajuste da taxa SELIC objetiva a **convergência** das expectativas com a respectiva **meta de inflação**.



Câmbio - Alta

O dólar **encerrou fevereiro** cotado a **R\$/US\$ 5,53** com valorização mensal de +1,0%. O desempenho da moeda no mês segue sendo explicado por um **cenário local de risco** com a trajetória fiscal e agravamento da pandemia. O cenário externo também pressionou o Real, com o aumento do rendimento das taxas de juros americanas de longo prazo, reflexo de uma possível escalada na inflação futura em virtude da atual política monetária expressivamente estimulativa.



Bolsa - Queda

O IBRX⁵ fechou o mês de janeiro ligeiramente **acima dos 47 mil pontos**, com desvalorização mensal de -3,5%. O Desempenho negativo de fevereiro ampliou a desvalorização dos ativos no ano, principalmente diante do agravamento da pandemia no país, com impactos diretos sobre a atividade econômica. Na **bolsa americana**, o S&P500 (índice de ações dos EUA) apresentou uma alta significativa no mês de fevereiro, com variação de +2,6%, revertendo o resultado adverso do mês anterior e renovando a máxima histórica ao longo do mês.



Cenário macro nacional (projeções)

	2021	2022
Juros (SELIC)	4,00%	5,50%
Inflação (IPCA)	4,00%	3,40%
PIB	3,50%	2,70%
Dólar (R\$/USD)	5,20	5,00



Cenário externo (projeções)

	2021	2022
PIB	4,90%	3,60%
EUA	4,20%	4,00%
China	8,40%	5,50%
Mundo	5,40%	4,10%



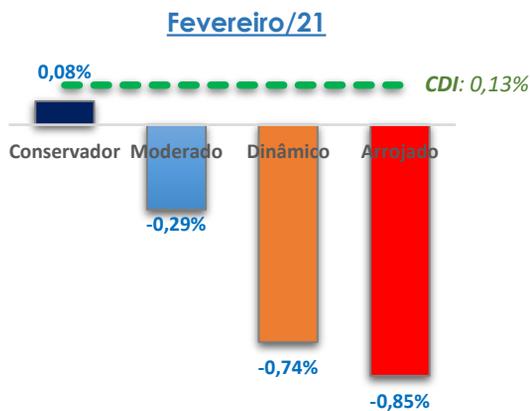
Índices

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%
IBRX ⁵	-3,03%	-3,45%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-6,38%
IPCA ³	0,25%	0,86%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,11%
R\$/Dólar	5,48	5,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,53
MSCI BRL ⁶	4,24%	4,46%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,89%
IMA-S ⁷	0,22%	0,05%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%
IRF-M ⁸	-0,80%	-1,18%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,97%
IMA-B5 ⁹	0,11%	-0,60%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,49%
IMA-B5+ ¹⁰	-1,69%	-2,33%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,98%

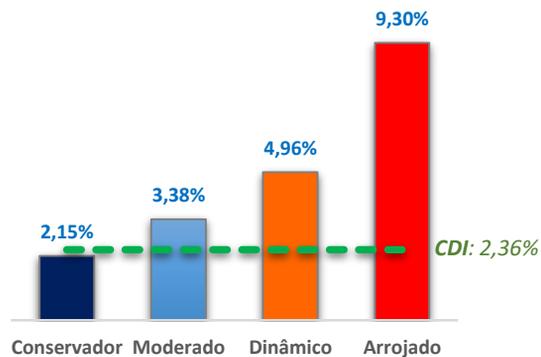
¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBRX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



Rentabilidade dos Perfis



Últimos 12 Meses

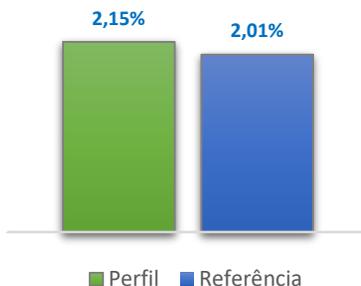


Perfil Conservador

Fevereiro/21



Últimos 12 Meses

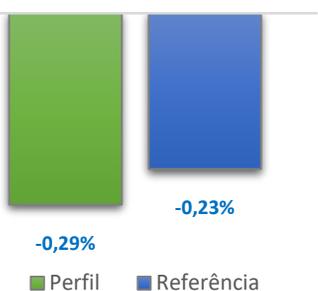


Comentários

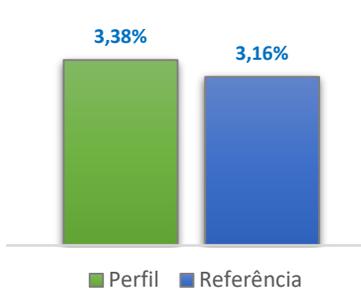
No mês de janeiro, a carteira apresentou um desempenho ligeiramente abaixo do seu benchmark (+0,05%), com alocação predominantemente em juros pós fixados.

Perfil Moderado

Fevereiro/21



Últimos 12 Meses



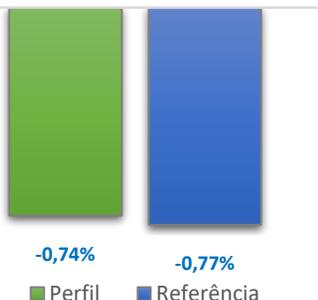
Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Devido ao cenário de **maior aversão a risco**, a parcela de alocação em ativos pré-fixados justificou a maior parte do descolamento da performance da carteira frente ao seu referencial.

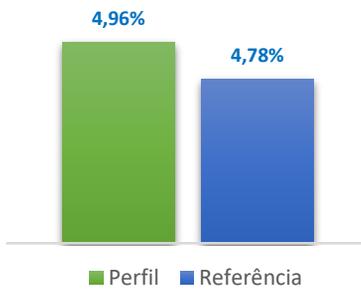


Perfil Dinâmico

Fevereiro/21



Últimos 12 Meses



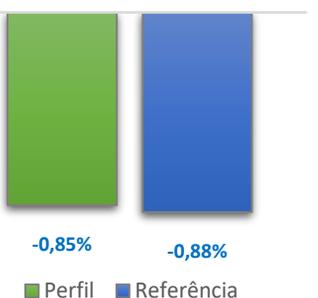
Comentários

A composição da carteira seguiu fracionada em 75% de ativos em **renda fixa**, 15% em **renda variável** e 10% em **investimentos estruturados** (multimercado). A continuidade do cenário de aversão à risco explicou o resultado mensal negativo da carteira, ligeiramente superior à sua referência

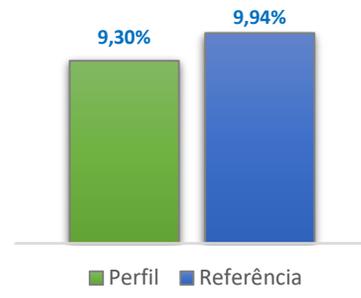


Perfil Arrojado

Fevereiro/21



Últimos 12 Meses



Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de fevereiro foi de 52% em **renda fixa**, 29% em **renda variável**, 10% em **estruturados** e 9% em **investimentos no exterior**. O resultado negativo da carteira está associado à uma maior **alocação em ativos de riscos**, principalmente puxado pelos recursos alocados na bolsa local. Por outro lado, os investimentos no exterior contribuíram para **minimizar a queda** consolidada da carteira.